

INTERVENÇÃO PODE ARRANCAR AINDA ESTE MÊS

## Obra em acesso alternativo ao hospital vai exigir estudo da hidrologia



A obra de requalificação da via alternativa de acesso ao Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira pode arrancar ainda este mês. De acordo com fontes bem colocadas, em declarações prestadas ao DI, decorreu ontem uma reunião técnica na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, onde foi analisado como serão os perfis da via e decidido realizar um estudo sobre a hidrologia da zona.

Esta informação surge numa altura em que está dado o alerta sobre a possibilidade de surgirem problemas na área da entrada de emergência do hospital em caso de transbordo de ribeiras.

"Isso poderá ser resolvido se trabalharem a montante. Se a água que vem de cima for desviada para um sítio seguro não haverá problema. Se não for desviada ela poderá, eventualmente, voltar por ali", avançou, no programa de debate da RDP/Açores "Frente a Frente" o investigador da Universidade dos Açores José Carlos Fontes.

DI questionou a presidente do conselho de administração do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira sobre as declarações do especialista em hidrologia de superfície, mas Paula Moniz não quis comentar, avançando não conhecer com a profundidade necessária o parecer do investigador.

DI tem-se debruçado sobre o estado da via alternativa de acesso à unidade de saúde, depois das fortes chuvadas que se abateram, no dia quatro, sobre o concelho.

A presidente do conselho de administração garantiu ao DI estar ao lado do executivo camarário "para o que for considerado necessário" no sentido deste caminho ser intervencionado.

Em causa está um caminho municipal, pelo que a intervenção direta estará nas mãos da Câmara.

Paula Moniz frisou, no entanto, que, do ponto de vista do hospital, o estado desta via "não representa o grosso de qualquer problema".

"Será sempre melhor termos um piso regular, com um aspeto mais agradável, mas entra-se e sai-se do hospital por aquele caminho sem qualquer problema. E será sempre bom colocar-se gravilha no local, por exemplo, mas não é honesto defender-se que é por causa da falta de gravilha que não se consegue chegar ao hospital", considerou.

A responsável pela administração do hospital assegurou que, depois das chuvas do dia quatro, este acesso alternativo ao hospital foi reavaliado.

Já antes um simulacro tinha testado o Plano de Emergência Externo do Hospital, o que incluiu a operacionalidade deste acesso. "Todos os acessos foram vistoriados", frisou Paula Moniz.

"Entendemos que qualquer intervenção que melhore aquele caminho será sempre boa, mas está garantido o acesso ao hospital", reforçou.

Adiantou também que no dia quatro o acesso ao hospital nunca esteve interrompido. Os profissionais que se encontravam na unidade de saúde permaneceram todos ao serviço até ser possível a sua substituição.

A responsável revelou ainda que está a ser estudada a possibilidade de criar no espaço envolvente do hospital condições que permitam a aterragem de helicópteros em cenário de emergência.